

1 Ata da reunião extraordinária nº
2 1499 do Conselho de Administração
3 da Universidade Estadual de
4 Londrina - UEL, realizada no dia 04
5 de abril de 2022.

6 No dia 04 de abril, do ano de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas
7 e trinta minutos, na sala virtual, **Link:** meet.google.com/faa-zkzq-jqu,
8 em função do isolamento social, decorrente da pandemia de
9 coronavírus, reuniu-se extraordinariamente o Conselho de
10 Administração, sob a presidência do Reitor, Prof. Dr. Sérgio Carlos de
11 Carvalho, com a presença do Vice-Reitor, Prof. Dr. Décio Sabbatini
12 Barbosa e dos seguintes conselheiros: Viviane Bagio Furtoso, Paulo
13 Cesar Meletti, Silvano Cesar da Costa, Alan Salvany Felinto, Tânia
14 Lobo Muniz, Sarah Deggau Hegeto de Souza, Gilmar Aparecido Altran,
15 José Roberto Pinto de Souza, Aron Lopes Petrucci, Eloísa Ramos
16 Ribeiro Rodrigues, Leandro Altimari, Adriana Feliciano, Eduardo
17 Almeida Araújo, Mara Solange Gomes Dellaroza, Maria Elisa Cestari,
18 Azenil Staviski, Itamar Nascimento e Mario Sergio Mantovani.
19 Convidados: Betty Elmer Finatti, Henrique Pipolo, Alberto Durán
20 Gonzáles, Cintia Lara, Débora Maiara e Lisiane Freitas de Freitas.
21 Ausência justificada: Vivian Feijó. **I. ORDEM DO DIA. Item 1 -**
22 **Processo 3881/2022 – PROPLAN e GABINETE DA REITORIA -**
23 deliberar acerca da indicação de alocação de recursos oriundos da
24 adesão da UEL ao contrato do Estado com o Banco do Brasil
25 (Relatores: Prof. Dr. Mário Sérgio Mantovani e Prof. Dr. Sérgio Carlos
26 de Carvalho). Prof. Sérgio Carvalho - Pedi para discutir esse tema hoje,
27 porque na data da reunião ordinária, o Prof. Aldo Bona, superintendente
28 da SETI estará em Londrina e passaremos o dia todo com ele, na Rural,
29 vamos despachar de lá, então, pela urgência desse processo, pedi para
30 adiantar essa pauta. Esse recurso é proveniente de uma negociação
31 que fizemos da nossa folha de pagamento com o Banco do Brasil.
32 Estávamos em processo de licitação da nossa folha, como as
33 administrações anteriores fizeram. À época tivemos uma proposta da
34 Caixa Econômica para fazer uma dispensa de licitação com eles, o que
35 é possível por lei, por ser um banco público. O problema é que a CEF
36 nos ofereceu apenas 5 milhões pela nossa folha, algo muito aquém do
37 que esperávamos, até porque eles já tinham oferecido 4 milhões pela
38 folha da UEPG que é bem menor do que a da UEL. A Caixa Econômica
39 reviu a proposta e num segundo momento, ofereceram 7 milhões, mas,
40 com a exigência da exclusividade do banco no campus. E mais uma
41 vez negamos, uma vez que esse valor é bem inferior do que valeria
42 nossa folha, pelos cálculos projetados pela PROPLAN e PROAF. Além

1 disso, se recebêssemos esse montante, automaticamente esse recurso
2 caindo nos cofres da UEL, o Judiciário sequestraria, para o pagamento
3 das RPVs. Então, alguns meses depois, o Estado fez uma licitação
4 única para todas as entidades do Estado e autarquias. Nós havíamos
5 decidido manter o nosso processo licitatório, pela autonomia que
6 temos, porém, o Estado nos procurou para uma negociação. Alertamos
7 que precisávamos de recursos para terminar as nossas obras,
8 aproximadamente 13 milhões de orçamento para investimentos, e
9 justificamos o porquê de ser em cota orçamentária, uma vez que se
10 caísse o recurso no financeiro, 13 milhões, o sequestro pelo judiciário
11 seria de imediato, para quitação das dívidas trabalhistas. Contudo, essa
12 administração, inseriu nessa mesma negociação mais 12 milhões
13 exclusivos para pagamento de RPVs, esse recurso sim cairia no nosso
14 financeiro, porque seria exclusivo para a quitação dessas ações
15 trabalhistas e, assim, seguiu a negociação com a Casa Civil e com a
16 SEFA, do valor total de 25 milhões. Após essa negociação, a UEL
17 aderiu ao contrato do Estado com o Banco do Brasil. Boa parte desse
18 recurso tivemos que alocar para o pagamento de RPVs, e que a maior
19 parte é proveniente de dívidas trabalhistas do HU. Prof. Mário Sérgio -
20 Essa negociação foi realizada no último trimestre de 2020, nesse ano
21 mesmo não gastamos o recurso, então, em 2021 liquidamos o valor
22 referente às RPVs, e agora temos que liquidar a parte dos 13 milhões
23 de investimentos e é importante ressaltar que o acordado é que esse
24 valor seria destinado a investimentos em obras. Identificamos as obras
25 que já estavam em andamento e que precisavam de contrapartida para
26 não devolvermos o recurso, a exemplo dos editais FINEP. Todas essas
27 obras estão elencadas no processo, além do investimento dos dois
28 novos cursos, Biotecnologia e Nutrição, ademais há a necessidade de
29 desocupação de imóveis em aluguéis, que o Estado já nos sinalizou em
30 2019. O rol de obras está com as suas especificidades descritas na
31 tabela presente no processo. Importante ressaltar as dificuldades que
32 tivemos no desenvolvimento de projetos, uma vez que estávamos sem
33 arquitetos. Agora estamos com 2 assessores especiais que estão
34 auxiliando nesses projetos. Prof. Sérgio Carvalho – importante ressaltar
35 que essas obras não se iniciaram na nossa Administração, há outras
36 que já têm mais de 10 anos. Vejam o LAPEB, LABIO, Obra da
37 Biblioteca, dentre outras. Agora trago esse processo para
38 convalidarmos a divisão que foi feita dos recursos. Além disso, há uma
39 parte do recurso ainda sem alocação que deveremos decidir em uma
40 outra reunião, que dá em torno de 3,6 milhões. Prof. Aron Petrucci –
41 difícil tomar uma decisão sobre uma obra de 2010, muita coisa deve ter
42 mudado, fora isso temos o período da pandemia, ficamos com o

1 sentimento que não fizemos nada por 2 anos. Consultando os PDIs
2 anteriores, principalmente o de 2010, o LAPEB não consta desse
3 processo, o LABIO está aqui, com 210 metros, mas, não chega a 5
4 milhões, a ponte da fazenda escola não consta, a acessibilidade consta,
5 mas, falta informação, o EAAJ consta do PDI, mas, inclusive com a
6 ressalva de que os estudantes e usuários preferem que ele continue no
7 Centro da cidade, pela facilidade de acesso. Temos que mencionar a
8 reforma dos Centros Acadêmicos, porque os do CTU por exemplo, já
9 têm laudo de interdição e precisam de reformas urgentes. Então, há
10 obras urgentes do CTU e do CECA que não fazem parte dessa lista
11 apresentada para apreciação desse Conselho. O que houve antes da
12 nossa Administração, será que não pautaram essas obras? Qual foi o
13 critério para elencar essas obras que estão aqui na lista? Eram por
14 causa dos projetos finalizados, por que já estão perto de devolução de
15 recursos? Eu não sou contra essa alocação, só preciso estar mais bem
16 convencido. Adriana Feliciano – gostaria de parabenizar o reitor pela
17 negociação da folha de pagamento, 25 milhões é um valor
18 considerável. Mas, 13 milhões também é considerável, e dessa lista
19 não percebe nada para os servidores, por exemplo, o refeitório do HU,
20 que é um local insalubre, hoje dividimos os corredores com pessoas
21 mortas, passamos por pacientes com soro, em trânsito de uma ala a
22 outra, vê as fotos das pessoas almoçando no R.U do campus, a
23 exemplo da Profa. Lisiane e que é um espaço digno para os servidores,
24 mas, aqui no HU não temos a reforma do refeitório que é um sonho
25 antigo, ficamos felizes com o certificado que o reitor emitiu, porque
26 somos heróis mesmo, enfrentamos a pandemia com muita coragem e
27 dedicação, mas, merecemos também que esse recurso seja destinado
28 à melhoria das condições do trabalho dos servidores. Prof. Sérgio
29 Carvalho – Nossa administração foi a única que conseguiu inserir no
30 plano plurianual do Estado a construção de um restaurante para o HU,
31 preciso ver com a Vivian Feijó se houve alguma manifestação de algum
32 deputado. Conseguimos isso com a ajuda do deputado Evandro Araújo,
33 talvez, por conta de todo o investimento do Estado para o combate da
34 COVID-19, o restaurante do HU ainda não tenha sido priorizado. Prof.
35 Paulo Meletti – aqui no CCB temos uma fila de processos que precisam
36 ser priorizados também, por demandas, inclusive do Ministério Público,
37 temos problemas com os espaços dos Centros Acadêmicos também e
38 que novos projetos venham, precisamos pensar muito nessa alocação
39 do 3,6 milhões que ainda restam. Prof. Mário Sérgio – a UEL tem 15
40 obras com recursos do FINEP, e nessa lista só há dois, então, ao longo
41 desses anos, recebemos 30 milhões de reais e precisamos dar a
42 contrapartida. As obras que estão aqui nessa lista, são as que estão na

1 situação emergencial de falta de contrapartida, uma vez que há o risco
2 de devolução de recursos. Prof. Sérgio Carvalho – esse processo é de
3 2011, quando entrou o recurso na UEL? Prof. Mário Sérgio – só entrou
4 o financeiro em 2019. Prof. Sérgio Carvalho – então, vejam, 8 anos para
5 entrar o financeiro e nessa Administração que veio a necessidade da
6 contrapartida. Eu estou ficando com o peso de pagar a contrapartida. A
7 mesma situação se dá com a obra Biblioteca Central, um projeto de
8 2012, e agora temos que dar conta do problema. Prof. Gilmar Altran –
9 a história se repete. Todos se lembram dos projetos da UGF. Temos as
10 atualizações dos PDIs. O CECA em algum momento, essas questões
11 foram superadas com a construção do bloco da Comunicação, que foi
12 com recursos da UGF e nunca mais fomos contemplados. Da licitação
13 anterior há uma verba de revitalização dos espaços do CECA Arte que
14 abriga os centros acadêmicos, mas, esse recurso não chegou. Então,
15 essas demandas vêm sendo levantadas desde 2010 e não vem sendo
16 atendidas, porque o recurso nunca chegava. Algumas demandas são
17 naturalmente absorvidas por outros editais como os da FINEP, e outras
18 Instituições de fomento, pequenas reformas, a gente tem conseguido
19 fazer. Mas, temos uma demanda e precisamos responder, como que
20 nós chegamos no Centro e dizemos, que nós recebemos 13 milhões e
21 que nada foi para o CECA, por exemplo. Eu sei que os valores das
22 obras aumentaram e que os custos já não são os mesmos, mas, os
23 Centros vão nos cobrar. Precisamos ressaltar as necessidades dos
24 espaços coletivos e dos projetos coletivos, a exemplo da segurança, da
25 tecnologia, porque de certa forma é um projeto que atende a todos e
26 isso precisa ser melhor divulgado. Precisamos atender o máximo
27 possível, para não deixar nenhum Centro desatendido. Prof. Henrique
28 Pipolo – lá em 2010, realmente o EAAJ se mantinha no Centro da
29 cidade, 12 anos depois, a realidade é outra. O EAAJ hoje, precisa vir
30 para o campus. Por uma questão de economia, por uma questão de
31 ficar mais próximo do curso. Hoje a Universidade está dentro da cidade,
32 e há 20 anos o campus ficava muito afastado. O recurso não é muito
33 para atender a todos os Centros, mas, como prof. do EAAJ vejo com
34 muito bons olhos o destino de 150mil para a realização dos projetos
35 complementares para a construção do EAAJ no campus, tendo esses
36 projetos, nós ainda teremos que buscar junto ao poder judiciário,
37 recursos para a realização da obra maior, já que atendemos à justiça
38 e, para isso, precisamos ter os projetos e saber quanto vai custar. Profa.
39 Tania Lobo – gostaria só de complementar que o EAAJ é uma demanda
40 muito premente. Os nossos estudantes precisam se deslocar
41 rapidamente das aulas do campus até o EAAJ, o que é bastante
42 dificultoso. Já poderíamos até ter viabilizado esse recurso para a

1 construção, mas, por conta de não termos projetos, ainda não
2 conseguimos pleitear os recursos. Ainda não desistimos, mas,
3 precisamos dos valores e dos projetos complementares. É uma obra
4 que eleva o nome da Universidade, uma vez que que é um órgão
5 suplementar que atende a toda a população londrinense, não é um
6 projeto do CESA, é um projeto que atende a população e o órgão
7 suplementar é da pasta da vice-reitoria. Se pensarmos que é um
8 recurso do CESA, podemos ter a retrospectiva de que parte do que era
9 recurso do CESA foi para ajudar na reforma do Ouro Verde, pós
10 incêndio. Prof. Aron Petrucci – sabemos dos 30 milhões que os
11 pesquisadores captaram, mas, ninguém guardou o dinheiro, à época,
12 para as contrapartidas. Esse dinheiro nunca chegou. E agora, o que
13 faremos? A morosidade corrói qualquer planejamento. Como vou
14 chegar no meu Centro e dizer que o C.A dividiu 13 milhões e não veio
15 nada para o CTU? Será bem complicado. Prof. Silvano Cesar – o CCE
16 também não usou o recurso da UGF igualmente como o CESA, cujo
17 recurso foi destinado à recuperação do Ouro Verde. Tenho ressalvas
18 aos itens 1 e 2 da planilha. Consta a informação de que necessita de
19 contrapartida, sob pena de devolução de recursos e esse prazo já
20 venceu. Sabe que a maioria dos projetos FINEP consta a contrapartida
21 em carga horária de docentes, e no máximo 20% do valor total do
22 recurso, não entende o porquê dessa alocação de recurso financeiro
23 para as obras do LAPEB e LABIO, somando 4 milhões. Não se lembra
24 de ter passado esses dois convênios no C.A, se há contrapartida
25 financeira, deveria ter passado. Quando se abre o SICOR, e
26 analisamos os processos de licitação, constam esses valores lá. O
27 recurso de convênio Federal e contrapartida de 6,7 milhões de recursos
28 próprios, então, mesmo que liberamos os 4 milhões, ainda ficaremos
29 com uma pendência de 2,7 milhões? Não vamos resolver o problema,
30 alguma coisa está falhando nesse planejamento. Pelo o que sabe, o
31 FINEP enviou recurso para fazer os projetos em 2013 e por que só
32 foram realizados em 2018? Preciso destacar o problema do bloco R. O
33 item 8 do processo, traz troca da cobertura de telhado da Zootecnia.
34 Todos sabem dos alagamentos dos laboratórios do Bloco R, tivemos
35 um incêndio em um dos laboratórios recentemente. Desde 2010
36 colocamos esses problemas nos planos, nos PDIs, mas, nunca se
37 efetivam, qual o critério para não ter o Bloco R aqui nessa divisão? Nós
38 recebemos uma indicação de verba parlamentar de 2 milhões, porém,
39 não sabemos quando o recurso virá, nem se virá efetivamente e vamos
40 continuar com todos os problemas. Prof. Mário Sérgio - primeiro para
41 esclarecer que fonte 100 é recurso do Estado, é o que a gente capta do
42 Estado, não são recursos próprios. Os dois convênios LAPEB e LABIO,

1 foram assinados em 2013 e a FINEP pagou em 2018. Os projetos não
2 tinham a obrigatoriedade de contrapartida financeira, mas sim,
3 contrapartida em hora-trabalho, porém em 2018 passou a se exigir a
4 contrapartida financeira. Em relação ao bloco R, quando o reitor
5 assumiu essa gestão, foi uma das prioridades que ele nos solicitou. O
6 engenheiro foi até o local, fez as análises técnicas. O engenheiro
7 Nelson Amanthea descobriu que os problemas eram oriundos da
8 execução da obra. Precisavam aumentar os furos da abertura das
9 passagens das calhas, isso está em um laudo que foi encaminhado
10 para a Prefeitura do Campus, e houve uma preocupação para com a
11 estrutura do prédio e suas implicações. Detectou-se que a melhor
12 solução seria fazer um novo telhado. Prof. Sérgio Carvalho –
13 conversando com o Gilson Bergoc, ele explicou que considerando já o
14 problema na execução da obra, fazer a intervenção nas calhas, poderia
15 causar ainda mais problemas. Por isso que, na avaliação dos técnicos,
16 o ideal seria construir um novo telhado. Se houver necessidade de
17 captação de recurso FINEP, poderemos captar a contrapartida em
18 outros espaços, a exemplo de emendas parlamentares. Profa. Sarah
19 Hegeto – o CCS teve recurso alocado só para o laboratório de Nutrição
20 que é um curso novo e que é de responsabilidade da Universidade e
21 não só do CCS. Nós decidimos aprovar esse curso. Que a gente foque
22 no PDI e no PEI, mas, que a gente não volte na negociação. Que não
23 se tire o laboratório da negociação, porque esse curso ficou
24 aguardando 20 anos para ser aprovado. O Curso precisa desse
25 laboratório, que é uma cozinha, onde será desenvolvida toda a parte
26 prática do curso, que já vai para o seu terceiro ano. Tem uma perguntar
27 a fazer, sobre a segurança e sobre a acessibilidade, como o CCS não
28 é no campus, fica em dúvida se essa benfeitoria chegará até lá, porque
29 nós também temos problemas com segurança, temos 2 prédios sem
30 elevador, com 3 andares, ou seja, temos que melhorar a acessibilidade
31 também. Prof. Mário Sérgio – acredita que a parte da segurança, sim,
32 o CCS está contemplado, porém, no projeto de acessibilidade, não,
33 porque é a acessibilidade do calçadão do campus. A questão dos
34 elevadores não entrou nesse projeto, porque o recurso era pequeno.
35 Prof. Paulo Meletti – desconhece algum projeto FINEP que exija
36 contrapartida apenas de carga horária. Todos pedem uma
37 complementação de recursos próprios. Pensa que o custo-benefício,
38 por mais que a gente olhe o valor hoje, muito alto, de 4 milhões para o
39 LAPEB e LABIO, mas, esses dois laboratórios serão campos de estágio
40 de vários cursos, principalmente, CCS, CCB e CCA. Todos os cursos
41 da área da saúde utilizarão desses espaços. Em uma universidade
42 pública, não devemos dizer que um laboratório é de alguém, mas, de

1 toda a comunidade. Prof. Azenil Staviski – estamos falando de algo que
2 começou em 2011, mas, lá naquela época não se imaginava que
3 teríamos que pagar 50 milhões em RPV, nem tampouco a aplicação de
4 DREM sobre as nossas arrecadações e nos próximos anos a gestão
5 terá que pensar em projetos para refazer, ou seja, reformas de
6 laboratórios, de telhados, espaços de salas de aula, não adianta mais
7 pensar em construção de obras novas, mas sim, de reforma de uma
8 estrutura que já está com 50 anos. Prof. Eduardo Almedia – sobre a
9 contrapartida do FINEP, cada edital estabelece a contrapartida. Para
10 editais de equipamentos, a FINEP permite que a contrapartida seja em
11 carga horária, mas, para obras, sempre se exige a contrapartida
12 financeira. Na nossa Administração, não tivemos editais que exigissem
13 contrapartida financeira, mas, no caso do LAPEB e LABIO, são editais
14 antigos, estamos pedindo prorrogação anualmente, e que agora
15 estamos com dificuldades, porque já faz muito tempo, e ressaltaram
16 que a UEL é um exemplo, tem boa reputação em finalização de obras,
17 por isso, vem prorrogando os convênios, na certeza de que as obras
18 serão finalizadas, foi falado isso pelos gestores do FINEP, em uma
19 reunião que tivemos em novembro de 2021. Em regime de votação.
20 Prof. Sérgio Carvalho – vai submeter a indicação conforme está na
21 planilha. O restante, o valor de R\$ 3,6 milhões, passamos para um
22 segundo momento, para a deliberação do C.A. Vai pedir que a votação
23 seja nominal. Os favoráveis a essa distribuição, conforme indicação na
24 planilha anexa ao processo em tela por favor, se manifestem. 8
25 favoráveis. 2 Abstenções. 2 Contrários – Adriana Feliciano - Contrário,
26 com declaração de voto a ser registrada em ata: Contrária por não
27 contemplar na distribuição dos recursos nenhuma obra ou projeto
28 destinado especificamente aos funcionários da UEL que representam
29 grande parte da folha de pagamento. Prof. Silvano Cesar – contrário,
30 com declaração de voto: gostaríamos que houvesse recursos para toda
31 a universidade, não sou contrário às obras apontadas no processo,
32 mas, sou contrário ao fato de não terem sido pensadas
33 Institucionalmente, porque o Bloco R não foi colocado nessa lista, e é
34 um problema crônico que estamos vivenciando e publicizando há 4
35 anos. Agora, vai indicar que os diretores se reúnam com a PROPLAN
36 para discutir os critérios de alocação dos 3,6 milhões que ainda faltam.
37 Sobre o refeitório do HU, vai conversar com a Vivian, para resgatarmos
38 o projeto de construção do restaurante universitário de lá, porque o HU
39 tem um apelo importante, lembrando que foi essa administração que
40 colocou esse projeto no orçamento plurianual. A Vivian Feijó deve
41 abraçar esse projeto porque os servidores do R.U merecem e os
42 estudantes também. Prof. José Roberto – essa discussão dos 3,6

1 milhões que a gente pudesse fazer a discussão após o período eleitoral,
 2 a nossa diretora está no pleito, o que dificulta a realização de reuniões
 3 nesse momento. Adriana Feliciano – agradece a atenção e o
 4 comprometimento do Prof. Sérgio para a demanda do Refeitório do
 5 hospital e que a discussão dos 3 milhões seja feita no C.A e não só em
 6 reunião com os diretores, porque essa planilha chegou com a pauta,
 7 mas, confessa que não se lembra de ter participado dessa discussão.
 8 Prof. Azenil Staviski – gostaria de lembrar que na venda da folha
 9 anterior, em 2016, existia 5 milhões para a construção do R.U no HU,
 10 mas, o recurso foi todo consumido no pagamento de RPVs, os juízes
 11 sequestraram esses recursos. **II. INFORMES** - Prof. Aron Petrucci – a
 12 comissão eleitoral, fará um teste, com outras chapas fictícias, usando
 13 os nomes dos próprios membros da comissão eleitoral, para que os
 14 servidores possam testar o SAELE. Precisamos da ajuda de todos na
 15 divulgação para que todos votem nesse ensaio, para sabermos se as
 16 chapas estão funcionando, se todos lembram dessa senha e esse teste
 17 entrará pelo mesmo link da eleição oficial. Prof. José Roberto – ao final
 18 do fechamento das urnas, aparecerá o quantitativo por Centros? Prof.
 19 Aron Petrucci – não, só teremos 3 urnas universais, uma para
 20 estudante, uma para servidor e uma para docente. Então, ao final,
 21 teremos o quantitativo por categoria e não por unidade. Prof. Sérgio
 22 Carvalho – é a primeira eleição, para a próxima podemos estudar a
 23 adaptação do sistema. Nada mais havendo para tratar, o Reitor Prof.
 24 Sérgio Carlos de Carvalho agradeceu a presença de todos e encerrou
 25 a reunião e eu, Deise Mary Garbelini Bergamin, Secretária Geral dos
 26 Órgãos Colegiados Superiores lavrei esta ata, que após lida e
 27 aprovada, será assinada por mim e pelos membros do Conselho
 28 presentes na reunião.

29

30

31 Sérgio Carlos de Carvalho
 32 Reitor

33

34 Décio Sabbatini Barbosa
 35 Vice-Reitor

36

37 Viviane Bagio Furtoso
 38 Diretora do Centro de Letras e Ciências Humanas

39

40 Paulo Cesar Meletti
 41 Diretor do Centro de Ciências Biológicas

42

- 1 Silvano Cesar da Costa _____
- 2 Diretor do Centro de Ciências Exatas
- 3
- 4 Alan Salvany Felinto _____
- 5 Vice-Diretor do Centro de Ciências Exatas
- 6
- 7 Tânia Lobo Muniz _____
- 8 Diretora do Centro de Estudos Sociais Aplicados
- 9
- 10 Sarah Deggau Hegeto Souza _____
- 11 Vice-Diretora do Centro de Ciências da Saúde
- 12
- 13 Gilmar Aparecido Altran _____
- 14 Diretor do Centro de Educação, Comunicação e Artes
- 15
- 16 José Roberto Pinto de Souza _____
- 17 Vice-Diretor do Centro de Ciências Agrárias
- 18
- 19 Aron Lopes Petrucci _____
- 20 Diretor do Centro de Tecnologia e Urbanismo
- 21
- 22 Eloísa Ramos Rodrigues _____
- 23 Vice-Diretora do Centro de Tecnologia e Urbanismo
- 24
- 25 Leandro Altimari _____
- 26 Diretor do Centro de Educação Física e Esportes
- 27
- 28 Adriana Feliciano _____
- 29 Representante suplente dos servidores técnicos administrativos
- 30
- 31 Eduardo Almeida Araújo _____
- 32 Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação em exercício
- 33
- 34 Mara Solange Gomes Dellaroza _____
- 35 Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Sociedade
- 36
- 37 Maria Elisa Cestari _____
- 38 Pró-Reitora de Graduação em exercício
- 39
- 40 Azenil Staviski _____
- 41 Pró-Reitor de Administração e Finanças
- 42

1 Itamar Nascimento _____
2 Pró-Reitor de Recursos Humanos

3
4 Mário Sérgio Mantovani _____
5 Pró-Reitor de Planejamento

6

7

8

9 **CONVIDADOS**

10

11 Betty Elmer Finatti _____
12 Diretora do Sebec

13

14 Henrique Pipolo _____
15 Diretor do EAAJ em exercício